

Cores e formas do Boi-bumbá Amazônico

Leandro Virgílio Guerreiro Tapajós Filho*

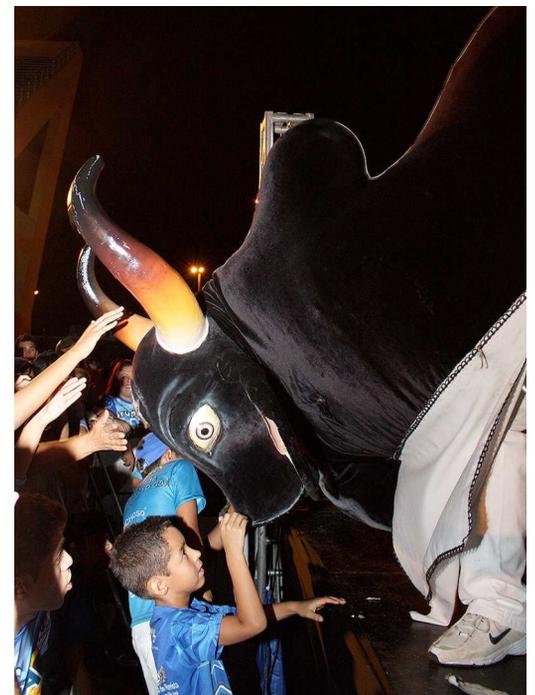
Manter uma linha de identidade cultural fundamentada em caracteres tradicionais é algo que poderia se imaginar impossível sem o auxílio do folclore. No Amazonas, composto por uma sociedade que vive em processo de desenvolvimento tecnológico e avanço urbano, onde os fatores tradicionais perdem cada vez mais espaço para a modernidade trazida pela globalização, falar de identidade é falar da luta entre os elementos da etnicidade indígena-cabocla e outras influências culturais externas trazidas pelo intercâmbio turístico e pelos meios de comunicação diariamente. Nesse contexto, a festa do Boi-Bumbá de Parintins surge como uma espécie de elo, de fio condutor, que permite a identificação do homem amazonense moderno com as questões tradicionais. Com ela há um resgate e valorização do “homem amazônida”, uma vez que o movimento traz a “aceitação” do Estado na grande mídia e faz com que o Amazonas seja reconhecido nacional e internacionalmente.

Na capital Manaus, o primeiro semestre de cada ano é tomado pelos ensaios dos bumbás Caprichoso e Garantido. Centenas de pessoas se reúnem todos os finais de semana para aprender as novas coreografias e músicas que serão executadas durante os três dias de Festival Folclórico de Parintins (no mês de junho). O movimento do boi-bumbá chegou ao Amazonas e ganhou uma roupagem própria. Hoje se configura como um produto cultural, mas não perdeu sua essência de folguedo. Os ensaios são na verdade o registro da criatividade e festividade do povo amazônico.

* contato: leandrotapajos@gmail.com ou leandrotapajos@uninorte.com.br



Pai Francisco e Mãe Catirina dançam para o povo presente



Durante os ensaios as crianças também brincam com os bois Garantido (branco) e Caprichoso (negro)



O som dos tambores comanda o ritmo das toadas



Dançarinos em contraluz



Torcedores do Caprichoso



Tribos do boi Caprichoso



A cunhã-poranga dança de pés no chão em meio ao povo



A cunhã-poranga dança com garra e carrega uma fantasia com cerca de 13 quilos



A Rainha do Folclore (ao lado) chega carregada por caboclos. A Porta-estandarte leva o pavilhão azul e dança com energia.





Os minérios da Amazônia representados no vestido da sinhazinha



A sinhazinha inspira a admiração da menina



O boi na mira das lentes